



## CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

### ATA DA 210ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO PLENÁRIO DO COREN-SP EM 20/01/2016

1 Aos vinte dias do mês de janeiro de 2016, às 09h04min, na sala de reuniões do Conselho Regional de  
2 Enfermagem de São Paulo, COREN-SP, realizou-se a 210ª Reunião Plenária Extraordinária. A sessão foi  
3 presidida pela Presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinhos, que constatou a presença dos seguintes  
4 membros: *Conselheiros do Quadro I*: Mauro Antonio Pires Dias da Silva, Marcus Vinicius de Lima Oliveira,  
5 Vagner Urias, Andrea Bernardinelli Stornioli, Marcel Willan Lobato, Marcília Rosana Criveli Bonacordi  
6 Gonçalves, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes e Renata Andréa Pietro Pereira  
7 Viana. *Conselheiros dos Quadros II e III*: Edinildo Magalhães dos Santos, Luciano André Rodrigues, Marcelo  
8 da Silva Felipe, Paulo Roberto Natividade de Paula, Silvio Menezes da Silva e Vilani Sousa Micheletti.  
9 Devidamente justificada a ausência dos Conselheiros Rosângela de Mello, Cláudio Luiz da Silveira, Jefferson  
10 Erecy Santos, Demerson Gabriel Bussoni e Iraci Campos. Os conselheiros Rosângela, Cláudio, Jefferson e  
11 Demerson foram substituídos pelos Conselheiros Suplentes Rorinei dos Santos Leal, Matheus de Sousa Arci,  
12 Lourdes Maria Werner Pereira Koepl e Osvaldo de Lima Júnior, respectivamente. **001 – EXPEDIENTE –**  
13 Após a verificação do quorum, a Presidente deu início à reunião. **002 ASSUNTOS PARA DISCUSSÃO – 2.1**  
14 **SEMANA DA ENFERMAGEM 2016** – A Presidente explicou sobre o objetivo do grupo junto ao evento, para  
15 articulação e organização prévia da programação. Os conselheiros Marcel, Marcília, Luciano e Silvio  
16 manifestaram interesse em participar, sendo que deverá ser agendada reunião com o setor de eventos para iniciar  
17 os trabalhos. A Presidente falou sobre a quantidade de eventos realizados no ano anterior e a necessidade de  
18 mapear os locais para maior abrangência dos profissionais. O conselheiro Luciano sugeriu a participação dos  
19 Grupos de Trabalho (GTs) na semana da enfermagem, e sobre o interesse dos profissionais em participar do  
20 evento. O conselheiro Osvaldo considerou as perspectivas de focar em regiões específicas e tema específico para  
21 cada uma. O conselheiro Edinildo considerou que para atingir o número máximo de participantes, necessário  
22 fazer um trabalho com disponibilização de local pela Prefeitura. Informou que irá verificar a possibilidade de  
23 parcerias na região de Osasco. **2.2 APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO – GT**  
24 **INSTITUÍDOS NO ÂMBITO DO COREN-SP** -- Neste momento, estiveram presentes os  
25 coordenadores/representantes do grupos de trabalho: Profa. Dra. Cibele Andrucioli de Mattos Pimenta,  
26 Coordenadora do GT Protocolo, Enfermeira Dra. Cristina Satoko Mizoi, Coordenadora do PAAH, Enfermeiro  
27 Dr. João Fernando Marcolan, Coordenador do GT Saúde Mental, Enfermeira Dra. Liliane Bauer Feldman,  
28 Coordenadora do GT Segurança do Paciente, Enfermeira Dra. Luciana Patriota Gusmão Soares dos Santos,  
29 membro do GT PAAB, Profa. Dra. Rosana Aparecida Garcia, membro do GT PAAB, Paulo Cobellis,  
30 Coordenador do GT Ética, Enfermeira Dra. Sandra Regina Antoniete Neves Cason, Coordenadora da Saúde da  
31 Mulher, Enfermeiro Dr. Sérgio Dias Martuchi, Coordenador do GT UEPH, Profa. Dra. Rosemeire Sartori,  
32 membro do GT Saúde da Mulher, Profa. Dra. Carmen Silvia Gabriel, membro do GT Segurança do Paciente, e  
33 Profa. Dra. Maria de Jesus Castro Sousa Harada, membro do GT Segurança do Paciente. A Presidente iniciou as  
34 apresentações. Explicou que o objetivo é a troca de experiências dentro da expertise de cada um, conhecer as  
35 demandas, esclarecer dúvidas, sendo um momento de interação, visando união da categoria e consolidação de  
36 conquistas. Ponderou que o trabalho foi iniciado no ano de 2012 e está sendo dada continuidade. Prosseguindo,  
37 solicitou que os membros e Conselheiros presentes se apresentassem, e em seguida foi realizada a primeira  
38 exposição. **2.2.1 GT NÚCLEO DE ESTUDOS EM ÉTICA PROFISSIONAL** – O conselheiro e coordenador  
39 do grupo Dr. Paulo Cobellis fez um breve relato das atividades do GT Ética. Iniciou mencionando os membros  
40 constituídos. Descreveu a dinâmica dos trabalhos desenvolvidos no ano de 2015 e as propostas de atividades  
41 para o ano de 2016. Ponderou que nas atividades desenvolvidas na Autarquia sempre o grupo de ética está  
42 envolvido, e sobre a interface com o Coren-SP Educação, e o alinhamento dos fluxos. Falou sobre ação  
43 *corentize-se*, um trabalho com estudantes no mercado de trabalho para entender melhor o Sistema  
44 Cofen/Conselhos Regionais, e uma série de ações específicas e também oferecer *scats* aos profissionais referente  
45 à ética e poderá ser apresentado na internet e meio eletrônico. Prosseguindo, a Enfermeira Rosana parabenizou  
46 os componentes envolvidos pelo trabalho desenvolvido, e que este trabalho tem se capilarizado nos municípios, e  
47 declarou que as pessoas tem visto o foco pedagógico e não punitivo, com exemplos práticos, destacando a  
48 repercussão na região de Campinas. O Enfermeiro Sergio comentou sobre o júri simulado, e que participou de  
49 quatro congressos internacionais onde foram tratadas de forma simulada as questões éticas relacionada a atuação  
50 dos profissionais de Enfermagem, avaliando o evento muito interessante se colocando à disposição para ajudá-  
51 los no trabalho. **2.2.2 GT SAÚDE MENTAL** – O Coordenador Prof. Dr. João F. Marcolan inicialmente  
52 apresentou componentes, comunicou que os trabalhos iniciaram no mês de agosto/2015, e que o objetivos foram  
53 traçados conforme a solicitação da Câmara Técnica. Avaliou como excelente o momento para resposta à  
54 categoria. Ponderou que foi a primeira vez que o Conselho pensou em saúde mental, área considerada não  
55 importante como política pública, uma área em expansão para atuação dos profissionais de saúde, e

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Luz', 'M', 'P', 'J', 'S', 'D', 'E', 'F', 'G', 'H', 'I', 'J', 'K', 'L', 'M', 'N', 'O', 'P', 'Q', 'R', 'S', 'T', 'U', 'V', 'W', 'X', 'Y', 'Z'.



## CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

56 especialmente para a enfermagem. Informou que já existem elementos para dar embasamento, e levantou os  
57 temas mais polêmicos e outros temas que não foram abordados no evento realizado, com a riqueza da  
58 participação dos profissionais. Falou sobre as decisões na área da assistência, sobre a formação, e, embora não  
59 seja área de atuação, encaminhará relatório da realidade da categoria, com ideia de encaminhá-lo para o  
60 Ministério de Educação. Dentro das temáticas destacou dimensionamento profissional e falou sobre seus  
61 desdobramentos. Após a apresentação, a Enfermeira Dra. Rosemeire parabenizou e falou sobre a realidade do  
62 uso de drogas por gestantes e o desenvolvimento de ações junto a elas. Destacou a grande demanda da  
63 enfermagem que precisa se capacitar nessa área e declarou que precisará do apoio do grupo. O conselheiro  
64 Luciano avaliou como gratificante o feedback, visualizando retorno as angústias da categoria que atua nesta área,  
65 declarando que a saúde mental é muito valorizada como política eleitoreira e a enfermagem está despreparada.  
66 Sugeriu que fossem convidados para os grupos os profissionais do QII/QIII, por permanecerem maior tempo  
67 com os pacientes prestando a assistência e que estão expostos as agressões. De forma geral, avaliou brilhante o  
68 trabalho. O conselheiro Marcelo parabenizou o grupo informando que atua na área, declarando que se sente  
69 gratificado, pois atualmente há discussão sobre o assunto e que o Conselho poderá emitir parecer sobre o tema,  
70 respaldando os profissionais, acolhendo-os e que se sente feliz e contemplado em saber do trabalho  
71 desenvolvido. Em seguida, Dr. João Marcolan falou sobre questões técnicas da assistência de enfermagem,  
72 declarando que não consegue levar isso para toda categoria, e que tem que pensar que a saúde mental é  
73 transversal, e quem está no Pronto Socorro também vai atender a pessoa com problema de saúde mental; será  
74 atendida pelo Resgate e não há profissional especialista na área, que precisa ser capacitado, uma prática que deve  
75 ser de todo profissional, e que as escolas não estão fazendo o papel de formar o enfermeiro generalista que tenha  
76 o conhecimento suficiente do tema, havendo uma exigência de capacitação pelo Coren-SP, crendo que a  
77 Autarquia pode colaborar neste sentido. A conselheira Renata colocou o Coren-SP Educação à disposição e  
78 declarou que existe um plano de atividade nas subseções para atender as necessidades dos profissionais. A  
79 conselheira Marcília completou que o tema contenção foi abordado no evento realizado pelo grupo e será  
80 apresentado em relatório. **2.2.3 GT PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO BÁSICA (PAAB) – A**  
81 Enfermeira Dra. Rosana iniciou sua manifestação declarando que a atenção básica é uma área inserida no  
82 Conselho e pouco valorizada na Universidade. Informou que não houve discussão anterior no Coren-SP e este é  
83 o momento para colocar as diferenças e ser ouvido com respeito. Falou sobre o objetivo de apresentar  
84 abordagem ampla que minimize lacunas e ou distanciamento da Lei do exercício profissional. Informou que em  
85 um primeiro momento buscou-se saber se o conhecimentos e problemas eram os mesmos das regiões  
86 representadas pelos membros, nas áreas representadas. Falou sobre o distanciamento da categoria e o Conselho,  
87 e também sobre clínica, consulta de enfermagem, enfermagem comprometida com a demanda de serviço, tempo  
88 de consulta, entre outros, como também sobre o acolhimento da unidade básica e impacto da assistência.  
89 Continuou falando sobre o papel dos Auxiliares e Técnicos de enfermagem na atenção básica e o impacto e as  
90 atribuições que os diferenciam. Falou sobre os sistemas e-SUS e CIAP e as propostas de encaminhamentos  
91 discussões conjuntas a fim de conhecer a construção do processos. Informou que foi feito convite a expertises  
92 em áreas técnicas a serem debatidas e desenvolvidas, e a discussão com área técnica responsável pela  
93 fiscalização. Considerou as questões sensíveis para a atenção básica, tais como, processo de enfermagem e  
94 dimensionamento de pessoal, que os processos de enfermagem apresentam dificuldades em relação a teoria,  
95 dificuldade pela complexidade na atenção básica, ponderando ainda a discussão processo de enfermagem de  
96 acordo com a Resolução Cofen nº 358/2009. Falou sobre a discussão da questão da continuidade da assistência, e  
97 sobre a fiscalização na atenção básica e os avanços percebidos com aproximação do grupo com a câmara técnica.  
98 Citou a proposta de disseminar a conformação do Coren-SP na Atenção Básica. Propõe a realização de um  
99 seminário em abril/2016 com o tema “A Enfermagem na Atenção Básica”. O conselheiro Edinildo declarou que  
100 está sendo contemplado o QII /QIII e parabenizou pelo trabalho. O conselheiro Luciano comentou sobre a CRI e  
101 que se sente contemplado, falando sobre as questões de como fazer, e que os auxiliares e técnicos contemplam  
102 80% do contingente da Enfermagem e que o líder precisa estimular a equipe, declarando que fica feliz com as  
103 colocações do grupo. O conselheiro Vagner abordou a questão do distanciamento e a falta de reconhecimento da  
104 saúde mental, e que atenção básica está no mesmo nível. Informou que atuou na atenção básica e observa as  
105 necessidades dos profissionais. Ponderou que a atenção básica precisa ser priorizada pelo Conselho. **2.2.4 GT**  
106 **PRÁTICAS ASSISTENCIAIS NO ÂMBITO HOSPITALAR (PAAH) – A** Enfermeira Dra. Cristina Mizoi  
107 declarou que o tema abrange várias especialidades e atividades, declarando que inicialmente foi elaborado  
108 regimento do grupo, com objetivo de rever e discutir as boas práticas no âmbito hospitalar. Informou que a  
109 expectativa inicial era modificar pareceres mas com as discussões fez entender que deve haver um crescimento  
110 para atuação. Outro objetivo foi promover oficinas para divulgar as boas práticas, e que a comunicação com os  
111 profissionais de enfermagem pode ser por meio eletrônico, e ainda construir um documento de como seriam as  
112 oficinas. A terceira ação do grupo foi uma oficina piloto em que convidou profissionais, para a discussão da  
113 Resolução Cofen nº 450/2013, avaliando importante a forma como conduzir as próximas oficinas e percebendo  
114 que o profissional tem dificuldade sobre o tema. Falou sobre a discussão dos pareceres do Coren-SP levantando

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like "Cristina Mizoi" and "Edinildo".



## CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

115 as maiores dúvidas e fazendo leitura para compreender se o descritivo estava claro em termos de redação,  
116 propondo revisão na conclusão dos pareceres. Falou sobre a realização do primeiro simpósio com o objetivo de  
117 reunir os profissionais para discussão das boas práticas em consonância os aspectos éticos e legais. Falou sobre o  
118 programa do simpósio que teve grande procura. Destacou pontos fortes e oportunidades de melhoria, a  
119 participação ativa dos presentes e a qualidade das apresentações, com expectativa de um segundo simpósio.  
120 Declarou que o planejamento para 2016 é realizar reuniões mensais com discussões de pareceres, elaborar  
121 oficinas com interface junto a outros grupos de trabalho, e fazer oficina de práticas avançadas. Na ocasião, a  
122 Enfermeira Dra. Carmen comentou sobre as práticas avançadas na atenção básica e que o tema é discutido na  
123 OPAS. **2.2.5 GT ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PRÉ-HOSPITALAR (UEPH).**  
124 O Enfermeiro Dr. Sergio Martuchi apresentou metodologia de trabalho do grupo, ponderando que o tema  
125 abrange 22% dos questionamentos na Câmara Técnica. Falou sobre especificidade do trabalho, destacando os  
126 pontos críticos para qualidade, a revisão das documentações. Comentou o objetivo principal de rever o  
127 dimensionamento, a SAE e boas prática no âmbito do atendimento UEPH. Falou sobre temas levantados no  
128 evento SAE, intervenções ampliadas do Enfermeiro, segurança do paciente, dimensionamento de enfermagem,  
129 conduta ética no APH, salvamento, e demais atividades, partindo para melhorias com a elaboração da cartilha de  
130 orientações para prática segura, conforme legislação atual, encaminhamento à Câmara Técnica, palestras no  
131 Estado e controle do número de notificação para verificar se o objetivo foi atendido. O Conselheiro Vagner  
132 ponderou sobre a importância das discussões deste GT para os profissionais de Enfermagem que atuam na área.  
133 **2.2.6 GT PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM.** A coordenadora do grupo, Profa. Dra.  
134 Cibele iniciou sua manifestação considerando como os órgãos internacionais fazem para se atualizar, uma nova  
135 visão, maneira de perguntar para ciência: prática baseada em evidência; perguntar para a ciência, paciente e  
136 condições existentes. Informou que o grupo surgiu por consultas da categoria que gerou um manual de como  
137 construir os protocolos. Declarou que o grupo iniciou em 2013 com a missão de fiscalização e disciplina de  
138 contribuir com assistência qualificada. Informou que os preceitos são antigos no mundo, com 10 a 15 anos no  
139 Brasil, e com iniciativas na enfermagem que não são suficientes, e que não é uma moda e sim um modo de  
140 pensar atualmente, para aprender. Sobre a construção do guia disponibilizado no site e apresentado no seminário,  
141 houve harmonização de sugestões e está disponível para a comunidade de enfermagem. Falou sobre as ações a  
142 serem realizadas em 2016, cursos teóricos, propondo uma aula gravada sobre introdução à prática baseada em  
143 evidências para disponibilizar via eletrônica a categoria. Falou sobre a organização de núcleos (NUPEBE), um  
144 conjunto de enfermeiros, que atuariam como referência em educação e propagadores da enfermagem baseada em  
145 evidência na instituição, com a proposta formar colegas em outras instituições para constituir um novos grupos,  
146 com benefícios as instituições que receberiam ajuda do Coren, com previsão do desenvolvimento do programa  
147 em dois anos. Questionada pela Enfermeira Liliane, explicou como foi a dinâmica das reuniões e abordagem dos  
148 temas. Falou ainda sobre o evento e lançamento do guia. A Enfermeira Dra. Rosana comentou que participou do  
149 evento e ressaltou a importância do trabalho. A conselheira Marcília comentou sobre a divulgação por meio de  
150 painel exposto no Congresso Brasileiro de Enfermagem – Cben. **2.2.7 GT SAÚDE DA MULHER – A**  
151 **Coordenadora do grupo, Enfermeira Dra. Rosana** falou sobre os objetivos do grupo, com foco de abordagem no  
152 parto, parto normal, parto adequado, parto domiciliar, analgesia de parto, e violência obstétrica. Considerou que  
153 a área está relacionada ao pré-natal, possui muitos problemas e precisa da ajuda dos profissionais de  
154 enfermagem, e questões relevantes de grande impacto precisam ser discutidas. Destacou, dentre as proposições,  
155 realização de Fórum com o tema “rediscutindo a mulher e o neonato”. Considerou a necessidade de capacitação  
156 dos profissionais. A Presidente ponderou que se tratar do assunto no qual o Coren-SP recebe mais demandas  
157 judiciais, necessitando de maior interação com os demais grupos. **2.2.8 GT SEGURANÇA DO PACIENTE.** A  
158 coordenadora Profa. Dra. Liliane descreveu os objetivos do grupo. Informou que a segurança perpassa todos os  
159 demais grupos além da abrangência dos usuários no serviços de saúde, até o meio ambiente. Dentre os principais  
160 objetivos discutir as boas práticas; por sugestões para elaboração de parecer da CATE; construir e revisar  
161 documentos inerentes, contribuir com outros grupos para troca de conhecimentos, conciliar ações/oficinas do  
162 Rebraensp, ampliando o impacto das atividades e ações do Coren-SP junto à enfermagem. Informou que o grupo  
163 iniciou em novembro/2015, com o brainstorming, levantamento de dados. Sugere a manutenção da cartilha dez  
164 passos e manual sobre erros de medicação e autoria do material de cálculos. Falou sobre o plano de trabalho,  
165 guia uso seguro de medicamentos, dividido em duas fases, com disponibilização do kit educação e construção do  
166 manual “segurança perto de você”. Por fim, detalhou a criação do guia sobre “uso de medicamentos”. **2.2.9 GT**  
167 **EDUCAÇÃO –** A conselheira e coordenadora do grupo Maria Cristina ponderou as interfaces para enriquecer o  
168 desenvolvimento dos grupos, ponderou que o GT foi constituído com este motivo. Destacou a vertente educativa  
169 na ações, e desenvolvimento de atividades educativas, ponderou que o grupo foi formado para congregiar  
170 atividades relativas a educação, para possibilitar o sinergismo, levantamento das atividades desenvolvidas pelos  
171 projetos existentes relativos a educação para saber como trabalhar de forma eficaz. Falou sobre o levantamento  
172 de dados e a ação de aproximar os estudantes do Conselho, assim como os Enfermeiros e profissionais de nível  
173 médio. Falou sobre as discussões dos grupos para otimizar, promover eventos com aspecto educativo. Com

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like VMA, Z, @, and others.





## CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

233 apresentação de alto nível, e que não tinha ideia do trabalho produzido, que foi muito inspirador e motivador, e  
234 acredita que sente motivada a contribuir e estar inserida no contexto apresentado. A conselheira Andrea  
235 considerou o trabalho desenvolvido excelente, que alguns estão mais avançados por serem grupos mais antigos,  
236 preocupando-se como a informação vai chegar aos profissionais, destacando a dificuldade de comunicação. Crê  
237 que é necessário aproveitar o momento de encontros em palestras *in loco* nas instituições e propagar o trabalho  
238 realizado pela Autarquia. O conselheiro Marcelo considerou oportunidade de conhecer os grupos, trabalhos  
239 desenvolvidos, e questionamentos sendo discutidos. Disse que sentiu falta do assunto oncologia no setor de  
240 segurança. O conselheiro Silvio declarou ótima impressão dos grupos, comentando suas experiências com  
241 profissionais sobre a solicitação de treinamento. Sugere a criação de um vídeo breve para passar as ações ao  
242 profissionais. Falou sobre a importância da divulgação, crendo que nem sempre o profissionais notam as  
243 publicações e que o trabalho corpo a corpo fará diferença. O conselheiro Paulo Roberto declarou que se sente  
244 contemplado, principalmente pelo GT PAAH e GT PAAB e quanto à divulgação compete ao Coren-SP  
245 reformular temáticas, inserido dentro da programação do Coren-SP Educação, e fazer um trabalho em massa  
246 sobre o assunto. Parabeniza conselheira Marcília e toda equipe, assim como a gestão de forma geral. O  
247 conselheiro Rorinei declarou que acredita que os GTs estão de parabéns pelo trabalho, informando que  
248 particularmente não conhecia todos os grupos, e como membro da CRI além de divulgar as questões políticas e  
249 ligadas à legislação divulgará as atividades dos grupos de trabalho. A conselheira Marcília apontou a  
250 preocupação quando constitui o grupo que discute o processo de enfermagem em seu cenário de atuação.  
251 Explanou sobre a importância em formalizar um documento e promover um evento para divulgar o  
252 conhecimento dos membros, que são indescritíveis. Além disso, preocupação com dimensionamento de pessoal;  
253 alguns grupos já apontaram a preocupação com o tema e também a preocupação em divulgar, que sempre é  
254 publicado no site e revista, além de todo trabalho desenvolvidos pelos membros, a Câmara Técnica tem um  
255 árduo trabalho na elaboração dos pareceres e orientação fundamentada e solicita que algum profissional divulgue  
256 essa informação, pois os membros tem bastante conhecimento da prática profissional. Sobre realização de  
257 eventos o primeiro foi realizado na Capital e segundo no interior tem preocupação e é discutida com cada grupo.  
258 Sentia falta com integração e agora já discutem como fazer a integração com troca de contatos para que possam  
259 participar da reunião do outro dentro de temática semelhante. Objetiva atingir os profissionais com prática  
260 assistencial segura. Declarou que ficou muito satisfeita pois o Plenário não tinha o conhecimento tão próximo do  
261 trabalho das atividades desenvolvidas por cada grupo, foi esclarecido e participado, e alguns coordenadores  
262 também avaliaram extremamente importante. O conselheiro Paulo Cobellis declarou que o trabalho mostra que a  
263 gestão está tomando decisões corretas, percorrendo caminhos adequados, valendo a pena discussões pois  
264 somente o conhecimento é norteador das condutas. Acredita que foram apresentados desafios para atingir  
265 plenamente os objetivos propostos, de atingir a interface da rede, ouvir os grupos e sugestões de como isso seja  
266 possível. Acredita que o GT Educação tem papel fundamental e também compreensão sendo impossível dar  
267 conta de todas as questões. Pensa que é extremamente importante participação da Conselheira Marcília no GT  
268 Educação pelo ponto de vista de saber o que esta sendo discutido, para interlocução do conhecimento. Ponderou  
269 que o Coren-SP Educação precisa ser um facilitador dos processos. Mostrou magnitude do trabalho  
270 desenvolvido e fazer reolhar de prioridades. Acredita que a reunião de apresentação da produção dos GTs deva  
271 ser mais frequente com participação de suplentes, e de forma preliminar fazer uma prestação de contas da  
272 gestão de 2015, sistematicamente, do que ocorreu em 2015, como uma forma de atingir os profissionais, e que  
273 várias ações foram sugeridas e alguns questões, usando meios eletrônicos, possa atingir com mais impacto os  
274 profissionais, tais como pequenos vídeos, palestras à distância, e sobre o vídeo institucional seria interessante  
275 apresentá-lo antes das palestras e ações, falando ainda sobre os 40 anos da Autarquia, entrando no mérito de  
276 algumas questões do próprios GTs, para usar antes das apresentações. Sobre eventos nem sempre tem a presença  
277 de representantes dos conselheiros do QII/QIII, e para acompanhar os processos o grupo da gestão precisa estar  
278 unido, e fora os contatos e aproximações, da proposta do Coren-SP Educação, tendo oportunidade de falar da  
279 formação política que precisa acontecer, com necessidade de ajustamento das datas. A Presidente colocou a  
280 necessidade de verificar o fluxo de participação dos fiscais nos GTs garantido o feedback a toda fiscalização. A  
281 conselheira Marcília declarou que conversou com a gerente de fiscalização Viviane e passou por escrito os  
282 grupos ativos e após retorno das férias da Gerência marcar reunião para resolução de fluxo. Informou que a  
283 fiscalização é sempre convidada a participar das reuniões nas reuniões de discussão de pareceres. Declarou que  
284 nas reuniões os GTs sentiram falta de fiscalização, sobre a dificuldades dos fiscais nas visitas, no cenário da  
285 prática profissional, por serem muito específicos, e fiscal não ter o conhecimento no cenário de atuação. A  
286 Presidente falou sobre a necessidade de decidir como será a questão das metas ou inclusão de um fiscal em cada  
287 GT, qual seria a melhor forma. Neste sentido, solicitou a conselheira Marcília conversar com a Gerente Viviane  
288 sobre o fluxo da participação dos fiscais em reuniões de grupos segundo as diretrizes do cumprimento de metas e  
289 feedback para fiscalização. **003 – COMUNICAÇÕES DIVERSAS** – Não houve comunicados. **004 –**  
290 **PALAVRAS DA PRESIDENTE** – Não fez uso da palavra. **005 – PALAVRAS DOS CONSELHEIROS** – O  
291 Vice-Presidente Mauro falou sobre as plataformas de eixos propostas pelo QI, que estão coerentes com o

*(Handwritten signatures and initials)*



## CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

292 trabalho desenvolvido, acredita interessante QII/QIII retoma os eixos propostos. O conselheiro Luciano declarou  
293 que as propostas do grupo foram descartadas, entende que incorporou o que era positivo, o que propôs consegue  
294 fazer e ainda falta muito, e a direção da todo respaldo. A Presidente ponderou que os eixos eram semelhantes,  
295 considerou a lógica da base sindical, e a lógica do enfermeiro da formação, condução e dimensionamento; as  
296 propostas são a base de tudo o QII/QIII pode acrescentar, com olhar extremamente importante para subsidiar os  
297 profissionais na assistência. Finalizando, o Dr. Mauro apontou que o grupo QII/QIII deve estar atento ao que  
298 estão fazendo para a categoria. Às 17h55min, a Presidente encerrou a reunião da qual eu, Marcus Vinicius de  
299 Lima Oliveira, Primeiro Secretário, lavrei a presente que, lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente  
300 da Sessão e pelos conselheiros presentes, na reunião em que for discutida e aprovada.

Fabíola de Campos Braga Mattozinho

Mauro Antonio Pires Dias da Silva

Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Rosângela de Mello

Vagner Urias

Jefferson Erecy Santos

Andrea Bernardinelli Stornioli

Cláudio Luiz da Silveira

Marcel Willan Lobato

Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves

Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo

Paulo Cobellis Gomes

Renata Andréa Pietro Pereira Viana

Demerson Gabriel Bussoni

Edinildo Magalhães dos Santos

Iraci Campos

Luciano André Rodrigues

Marcelo da Silva Felipe

Paulo Roberto Natividade de Paula

Silvio Menezes da Silva

Vilani Sousa Micheletti

*[Handwritten signatures and notes over the list of names]*

*usd, na*

*(Rorine)*

*(Lourdes)*

*(Mathews)*

*Marcília Bonacordi Gonçalves*

*(Osvaldo)*

*ausência justificada*

*cecos*

*Vilani Sousa Micheletti*